

JUSSARA DA PENHA FUREGATI

**ARTE CONTEMPORÂNEA:
UMA POSSIBILIDADE PARA ALFABETIZAÇÃO VISUAL**

BARRETOS – SP

2012

JUSSARA DA PENHA FUREGATI

**ARTE CONTEMPORÂNEA:
UMA POSSIBILIDADE PARA ALFABETIZAÇÃO VISUAL**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Tutora Orientadora: Prof^a. Iara Carneiro Tabosa Pena

**BARRETOS – SP
2012**



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

**ARTE CONTEMPORÂNEA:
UMA POSSIBILIDADE PARA ALFABETIZAÇÃO VISUAL**

Jussara da Penha Furegati

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais com Habilitação em Licenciatura,
aprovado pela banca examinadora composta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Professor Orientador

Iara Carneiro Tabosa Pena

Professora e Tutora Orientador

Josane Laura Camargo Zatiti

Professora e Tutora Presencial

Barretos-SP

2012

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por esta oportunidade tão significativa para mim.

A minha família pela sua compreensão e pelos incentivos constantes.

Aos meus orientadores: Professor Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira e a Professora Iara Carneiro Tabosa Pena, por compartilharem os seus conhecimentos.

“Todas as pessoas tomam os limites de seu próprio campo de visão, pelos limites do mundo”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito refletir sobre informações e ações desenvolvidas no âmbito escolar acerca da análise e interpretação de obras contemporâneas, com o objetivo de explicitar como e o quanto esta prática pode colaborar para uma alfabetização visual, ou seja, uma formação crítica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto, juntamente a uma pesquisa qualitativa, que compreendeu a entrevista oral e questionário respondido por arte educadores desmistificando opiniões que afastam da sala de aula a Arte Contemporânea.

Palavras-Chave: Arte Contemporânea, Cultura Visual e Arte/Educação.

ABSTRACT

The present work aims to bring and reflect on information and actions developed in the school about the analysis and interpretation of contemporary works, in order to explain how and how this practice can contribute to a visual literacy, ie, a critical training. For this purpose, we performed a literature search on the subject along with a qualitative research that included the oral interview and a questionnaire answered by demystifying art educators opinions that deviate from the classroom to Contemporary Art.

Keywords: Contemporary Art and Visual Culture Art / Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisor, 1968. Lygia Pape	13
Figura 2 - Medusa Marinara, 1998. Vik Muniz.....	14
Figura 3 - O cigarro mata	17
Figura 4 - Atributos, 2000. Aninha Duarte. Cruz.....	23
Figura 5 - Anunciação, 1983-85-87-95, Farnese Duarte.....	23
Figura 6 – <i>Sem título</i> , 2012. Aluno 1	25
Figura 7 – <i>Sem título</i> , 2012. Aluno 2.....	25
Figura 8 – <i>Sem título</i> , 2012. Aluno 3.....	25
Figura 9 – <i>Sem título</i> , 2012. Aluno 4	25
Figura 10 – <i>Cânone</i> , 2006. Marepe. Como viver junto (2).....	26
Figura 11 - <i>Depression Bread Line</i> , 1991. George Segal,.....	27
Figura 12 - <i>Azulejões (Big Blue Tiles)</i> , 2001. Adriana Varejao.....	27
Figura 13 – <i>Xadrez</i> , 1950. Roberto Burle Marx,.....	27
Figura 14 - <i>Moça com brinco de pérola</i> , c.1665-66. Johannes Vermeer.....	29
Figura 15 - <i>Dinamismo de um jogador</i> , 1913. Umberto Boccioni	29
Figura 16 - <i>Cabeça de Mulher</i> , 1909. Pablo Picasso	30
Figura 17 - <i>Série vermelha e azul</i> , século XX. Marc Chagal.	30
Figura 18 - <i>Uma casa</i> , 2007. Carmela Gross.....	30
Figura 19 - <i>Aurora</i> , 2007. Carmela Gross	30
Figura 20 - <i>Sem título – Aluno 1</i>	32
Figura 21 - <i>Sem título – Aluno 2</i>	32
Figura 22 - <i>Sem título – Aluno 3</i>	32
Figura 23 - <i>Sem título – Aluno 4</i>	32
Figura 24 - <i>Livro do professor e caderno do aluno</i>	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Uma reflexão sobre Arte-Educação	10
1.2. Arte Contemporânea.....	12
1.3. O fazer do Arte Educador	14
2. CULTURA VISUAL	16
2.1.2.1. Como trabalhar Cultura Visual no ambiente escolar	18
3. ALFABETIZAÇÃO VISUAL: ESPAÇOS PARA RESSIGNIFICAR	20
4. METODOLOGIA	22
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
8. ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com o bombardeio desenfreado de imagens, artefatos e elementos que configuram a visualidade cotidiana. Observa-se, desse modo, que a cultura visual está presentificada de forma contundente no contexto do dia-a-dia. Desse modo, é possível e pertinente oportunizar aos educandos meios para desenvolver a habilidade de fazer uma leitura crítica do mundo. Uma vez que, a leitura crítica desse mundo permite que o indivíduo reconheça e compreenda melhor as diversas imagens presentes na visualidade contemporânea.

No âmbito das artes visuais as leituras de produções contemporâneas podem ampliar infinitamente a relação do espectador com a obra, ao mesmo passo que este precisa ter uma atitude aberta e receptiva, é requerida uma complexidade de saberes, pois se faz necessário olhar uma produção sob múltiplos enfoques.

O presente trabalho iniciará com um resgate histórico da Arte-Educação, bem como, abordará discussões acerca de cultura visual, o uso e trabalho de/com imagens na ambiência escolar, e as possibilidades de trabalhar arte contemporânea de modo significativo e que favoreça uma formação crítica.

Visto que, a Arte Contemporânea é constituída de uma ampla variedade de estilos, movimentos e técnicas, favorecendo o acesso às diferentes linguagens artísticas e compreensão das diversas funções da arte.

O interesse pela Arte Contemporânea deve-se a vários fatores: além da própria pertinência do tema, ao longo do Curso de Artes Visuais, tive oportunidade de visitar exposições como as Bienais de São Paulo, em que me deparei com Obras Contemporâneas que causaram tanto fascinação como estranhamento.

Ao realizar estágio de observação foi possível perceber uma dificuldade ou resistência por parte dos docentes em relação ao trabalho pedagógico que contemple arte contemporânea. Enquanto futura arte-educadora anseio por pesquisar e reunir informações sobre como possibilitar aos educandos uma formação crítica e um contato significativo com a arte contemporânea.

A presente pesquisa é relevante para arte-educadores e profissionais da área por contribuir apontando possibilidades de trabalhar a arte contemporânea e

concomitantemente fomentar a formação crítica, o que é de suma importância na “sociedade da imagem” na qual todos estão inseridos.

Objetiva-se reunir dados através da pesquisa que possam colaborar com imagens produzidas na contemporaneidade, a compreensão crítica da cultura visual, ou seja, um trabalho de sentido e significado do mundo mais complexo cujo foco não está no que pensamos das representações imagéticas, mas sim, no que possamos pensar sobre nós mesmos a partir das imagens.

A pesquisa contou com a colaboração de arte-educadores que contribuíram através de entrevistas com reflexões acerca da própria ação docente, sobre as possibilidades fecundas de trabalhar com arte contemporânea e possibilitar aos discentes uma alfabetização visual.

Acredita-se que é de suma importância que a escola possibilite ao aluno ter contato e, principalmente, desenvolver uma visão crítica diante das novas propostas de arte, principalmente as produções contemporâneas. Neste sentido, o trabalho de resignificação de imagens pode contribuir amplamente.

1.1. Uma reflexão sobre Arte-Educação

Traçando um breve panorama sobre a Arte-Educação no Brasil pode-se dizer que a mesma teve início através de processos informais, caracterizados pelo ensino da arte em oficinas de artesões.

Enquanto ensino formal a arte-educação iniciou-se em 1816 com a criação da Academia Imperial de Belas Artes formada por grandes artistas da Europa.

O MEA, Movimento Escolinhas de Arte, teve importante colaboração com a concepção de ensino de arte como o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

Contudo, o ensino de artes só foi instituído como obrigatoriedade nos currículos das escolas de primeiro e segundo grau mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de nº 5.692, promulgada em 11 de agosto de 1971, designada através da rubrica Educação Artística, contudo, ainda vista como uma atividade educativa e não de uma disciplina. No ano de 1996, houve a promulgação, da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Com a LDB de 1996, lei no. 9.394/96, a Arte é considerada disciplina obrigatória na educação básica conforme o seu artigo 26, parágrafo 2º que diz que o ensino de arte constituiria componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos alunos.

A Arte-Educação, assim como a própria sociedade, com o passar dos anos foi sofrendo alterações, transformações e as mudanças ocorridas implicaram não só na sua terminologia, mas também na sua função.

Visto que, a trajetória histórica da arte e o seu ensino é bastante longa, será tecido apenas considerações das transformações ocorridas, acerca de aspectos relevantes, como: A terminologia adotada que variou entre: Educação Artística, Arte-Educação, Educação através da Arte, Artes Plásticas, Artes Visuais, Ensino de Arte ou ainda, Ensino-Aprendizagem em Arte.

Os Caminhos metodológicos que predominaram e/ou foram acrescentados em função dos novos paradigmas da educação; elementos/conteúdos da linguagem artística: a Proposta Triangular cujos eixos são: o apreciar, contextualizar e praticar arte, a educação multicultural como processo pelo qual se desenvolve competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer, bem como a proposta da Educação Sensível.

Quanto à materialidade com a introdução das novas tecnologias, estas reconfiguraram a arte, surge à convivência com outros meios eletrônicos além do convencional: lápis, canetas e tinta, alcançando o mouse gerando diferentes possibilidades de leitura, releituras, criações/construções e desconstruções através de vídeos, softwares, sites, CD-Rom entre outros.

Em relação à formação do docente destaca-se: a graduação, um investimento em especializações, qualificações e uma formação continuada.

Percebe-se que a arte-educação passou por transformações que não ficaram restritas as suas nomenclaturas, pois alterou sua terminologia e os caminhos metodológicos, houve a introdução das novas tecnologias, em outras palavras, ocorreram mudanças em toda a sua estrutura e como a sociedade está em constante transformação à arte-educação também se encontra em um permanente período de construção, concomitante a humanidade.

Para Ferraz (1993), durante as aulas de arte o educando deve ter contato com obras de arte, experimentar o fazer artístico, assim como, situações que propiciem a compreensão do mundo cultural e estético.

De acordo com as novas perspectivas da arte-educação, a arte é concebida como um objeto de conhecimento e como todo objeto de conhecimento possui suas particularidades. Nesta perspectiva, o professor tem o papel mediador da construção do conhecimento.

Para pensar no ensino aprendizagem de artes na contemporaneidade requer refletir sobre os paradigmas atuais.

Na atualidade a terminologia da arte educação, adotada pelos parâmetros brasileiros é Artes Visuais o que deixa evidente a importância e expectativa dos conteúdos referentes à visualidade abordados na disciplina (MARTINS, 2003, p.103). Deste modo, fica clara a relevância com o que a visão se ocupa, ou seja, as imagens, há uma ênfase a abordagem associada ao desenvolvimento cognitivo.

Os docentes atuam sob a óptica de uma pedagogia crítica com perspectiva multicultural, que favorece o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes que os auxiliam a compreender criticamente a cultura e também a sociedade.

Martins (1998) salienta que: *“É preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, sente e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa”* (MARTINS 1998, p. 130).

Ancorado pelas finalidades do ensino de Artes Visuais considera-se importante o estudo das grandes realizações artísticas do passado, mas também da arte do nosso tempo à arte contemporânea, com o intuito de fomentar uma reflexão acerca das visualidades e, assim ampliar visões.

1.2. Arte Contemporânea

O período artístico denominado Arte Contemporânea teve início na metade do século XX, contudo, se firma a partir de 1970, época em que ocorreu grandes mudanças no mundo devido a fatos que foram sendo somados como: Segunda Guerra Mundial; o agravamento da Guerra Fria; o Bombardeio Atômico no Japão; e

outros vários acontecimentos que desencadearam transformações diversas na sociedade global, o que teve também seu reflexo na Arte.

Arte Contemporânea é a arte realizada até os dias atuais, e possui características marcantes, como por exemplo, a contestação do uso de materiais e técnicas tradicionais como: a pintura, a escultura e o desenho feito com telas, papéis e tintas, são priorizados os novos suportes como: alimentos, elementos naturais, som, palavras, a luz, sucatas entre outros. Os artistas buscam novas formas de expressão, e experimentam as novas possibilidades do fazer tanto na sua forma como nas suas intenções.

Esta nova proposta de arte não se prende aos cânones acadêmicos, pode refletir questões pessoais, culturais, sociais e políticas. Em algumas obras o público é convidado a interagir, pois, muitas obras não são apenas visuais, são participativas.



Figura 1 - Divisor, 1968. Lygia Pape
É necessário 200 pessoas para a realização da performance Divisor. A performance consiste no uso de um tecido branco com 30 metros, cheio de fendas dispostas de forma regular que deixam à mostra somente as cabeças, envolvendo todo o corpo de quem participa.

Nesta perspectiva, a obra contemporânea não gera apenas uma interpretação, pois, normalmente, esta é a resultante da intenção do artista com a interação do espectador. O que, por vezes estimula o espectador a ser crítico, a refletir sobre suas percepções e sobre a realidade reconhecendo-se como sujeito histórico.



Figura 2 - Medusa Marinara, 1998. Vik Muniz
Feita com macarrão e molho vermelho

“Há uma concorrência na arte hoje, entre criadores e receptores, exatamente pelo fato de a Arte Contemporânea abrir espaço para a interatividade” (FONTOURA, 2002, p. 236). Nesse contexto, faz-se necessário um novo olhar acerca da arte, para aprender a observar, procurar e perceber, é preciso aprender a exercitar e ampliar a visão de nosso contexto. O que justifica a necessidade de criar espaços no âmbito escolar oportunizando para a discussão da Arte Contemporânea que é parte integrante do currículo escolar e está atrelada ao cotidiano dos educandos, pelo fato de ser a arte produzida na atualidade.

1.3. O fazer do Arte Educador

A Arte Contemporânea na escola favorece várias situações de aprendizagem como: despertar a reflexão, promover questionamentos diversos, fomentar confrontos de pontos de vista, propiciar a compreensão da pluralidade artístico-cultural. Leva ao conhecimento formas contemporânea de expressão e criatividade humana, além de possibilitar um entendimento mais aprimorado das relações que a arte estabelece com outros campos do conhecimento e com a sociedade.

Trabalhar com Arte Contemporânea é levar a conhecimento dos alunos uma forma de arte que faz parte do cotidiano deles.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

É papel da escola, incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno (PCN, 1997, p.35).

Conforme o PCN de Artes, é papel da escola propiciar e aproximar os educandos de qualquer forma de arte e oferecer meios para que seja desenvolvida competências e habilidades necessárias para interagir e apreciar diferentes manifestações artísticas. Ao passo que, a arte contemporânea pode despertar no espectador sentimentos de aceitação ou de negação, é preciso que o aluno tenha contato com esta arte e experimente os variados modos de ver, pensar e significar a arte.

Segundo Ana Mae Barbosa *“A arte na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certeza, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses.”* (BARBOSA, 2003, p.36).

Nesta mesma linha de raciocínio, este estado de problemática gerado pela complexidade exigida para compreensão da arte contemporânea, por vezes, pode ser um espaço fecundo para constantes exercícios de significação e ressignificação do visto, em outras palavras, um momento oportuno para práticas que favorecem a alfabetização visual.

2. CULTURA VISUAL

“A expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre posições subjetivas e as práticas culturais sociais do olhar” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

Deste modo, a cultura visual pode ser compreendida como um novo campo de estudos que sugere que as atividades relacionadas à arte, contemplem e explorem representações visuais produzidas pelo homem em diferentes esferas como: publicitária, do cotidiano, da moda, da arquitetura entre várias outras que são pertencentes à realidade do estudante.

Segundo Sardelich:

O crescente interesse pelo visual tem levado historiadoras/es, antropólogas/os, sociólogas/os, educadoras/es a discutirem sobre as imagens e sobre a necessidade de uma alfabetização visual, que se expressa em diferentes designações, como leitura de imagens e cultura visual (SARDELICH, 2006, p. 203-219).

Partindo do pressuposto de vivemos em um mundo repleto de imagens, e que estas, principalmente as veiculadas pelas mídias de modo geral não são desprovidas de intenção, as imagens exercem diferentes funções, portanto, exigem que tenhamos um olhar crítico sob os diferentes símbolos e signos que permeiam as imagens do nosso cotidiano.

Deste modo, é de suma importância que a escola possibilite ao aluno ter contato e, principalmente, desenvolver uma visão crítica diante da vasta gama de imagens que nos circundam.

Hernández (2007), *“chama a atenção para a importância de se enfatizar a fluidez das imagens no cotidiano e pensar sobre os sentidos produzidos nas mediações com crianças, jovens e adultos” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 10).*

A utilização de obras contemporâneas, na sala de aula, pode despertar diferentes reflexões e auxiliar a compreensão de como as imagens influenciam as percepções, por vezes, formas de agir e pensar e, principalmente, como elas podem construir identidades.



Figura 3 - O cigarro mata
Campanha publicitária.

Para Freedman (2003), *“a cultura é a forma de viver e a cultura visual dá forma ao nosso mundo, ao mesmo tempo em que é nossa forma de olhar o mundo”* (FREEDMAN, 2003, p.19).

O uso de imagens nas aulas de arte sob uma perspectiva de cultura visual implica lançar mão de um amplo acervo de imagens; artísticas ou não, de diferentes épocas; todas consideradas como artefatos culturais passíveis de interpretações diversas.

“Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário [...]” (MARTINS, 1998, p.57).

Segundo as ideias de Martins (1998) a cultura visual tem como proposta romper com sistemas pré-estabelecidos de interpretação em busca de uma construção de novos significados.

Para Hernández (2007):

A educação das artes visuais pode incorporar as contribuições dos estudos da cultura visual no sentido da revisão de seus fundamentos, de suas finalidades e das práticas pedagógicas, de modo que possa responder às mudanças nas representações visuais e nas experiências de subjetivação das sociedades contemporâneas (HERNÁNDEZ, 2007, p. 45).

Com isso, argumenta-se que as imagens, são constituintes relevantes de nossa vida e identidade, portanto é essencial que estas, nas aulas de arte, sejam trabalhadas sob uma perspectiva de cultura visual e que contribua para uma compreensão visual em relação ao cotidiano próximo e distante.

2.1. 2.1. Como trabalhar Cultura Visual no ambiente escolar

Um dos principais pesquisadores sobre cultura visual, Fernando Hernández (2007), salienta a necessidade de aprender a interpretar as diversas imagens existentes para compreender e também poder dar sentido ao universo em que estamos inseridos. Neste sentido, cabe à escola oportunizar meios para desenvolver habilidades e competências em seus discentes para que estes sejam capazes de ler, interpretar criticamente o mundo imagético como um todo.

Para Hernández (2000):

A Cultura visual contribui para que os indivíduos fixem as representações sobre si mesmos e sobre o mundo e sobre seus modos de pensar-se. A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos (HERNÁNDEZ, 2000, p.52).

Segundo Hernández (2000), *“As obras artísticas, os elementos da cultura visual, são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem”* (HERNÁNDEZ, 2000, p.53)

Como pautado por Hernandez através do estudo da cultura visual é passível compreender criticamente as funções sociais, a relação de poder e o papel das imagens ultrapassando assim uma simples apreciação, leitura ou mesmo aceitação das representações imagéticas.

De acordo com Difenthaler (1999):

Ampliar o repertório das imagens e objetos também implica abastecer as crianças de outros elementos produzidos em outros contextos e épocas, como, por exemplo, as imagens da história da arte, fotografias e vídeos, objetos artesanais produzidos por culturas diversas, brinquedos, adereços, vestimentas, utensílios domésticos, etc. (DIFENTHALER, 1999, p.14).

Os educandos são capazes de desvendar o universo visual do próprio cotidiano, compreendendo melhor a si mesmo adquirem habilidades para entender sua cultura, assim como a cultura de outros lugares e também de outros tempos.

Um trabalho na linha da compreensão crítica da cultura visual *"não pode ficar à margem de uma reflexão mais ampla sobre o papel da escola e dos sujeitos pedagógicos nesses tempos de mudança"* (HERNANDEZ, 2002, p.3).

Embora não exista uma metodologia especial para tratar questões da cultura visual, essa abordagem sugere uma formação de indivíduos mais sensíveis ao impacto das imagens, portanto, solicita uma dinâmica das práticas do ver e desta forma requer novas responsabilidades para a escola e para o arte-educador, no sentido que, estes docentes precisam ser capazes de lidar com dúvidas e incertezas e planejar diferentes percursos de produção e significação através de perspectivas que dilatam o olhar sobre as imagens.

3. ALFABETIZAÇÃO VISUAL: ESPAÇOS PARA RESSIGNIFICAR

Com o intuito de promover a alfabetização visual, ou a capacidade de decodificar os símbolos e signos incutidos nas mais variadas imagens, o aluno possivelmente terá condições de conhecer melhor a sociedade em que vive e interpretar a cultura de sua época e de outras. A escola pode e deve ajudar o aluno no processo de alfabetização visual garantindo que o ensino de arte tenha uma perspectiva mais profunda no que diz respeito às relações entre imagem e identidade.

E a Arte Contemporânea pode mediar esta relação, pois artistas contemporâneos usualmente lançam mão de diferentes meios expressivos que variam, por exemplo, do desenho à fotografia ou da pintura às instalações, e costumam discutir em suas obras questões de diferentes ordens: como política, existencialismo, social ou então apenas expressar sua poética. As abordagens são híbridas e diversificadas.

Barbosa (2003) deixa bem claro que:

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.18).

O próprio contexto visual em que as pessoas estão inseridas (escolas, cidades, lugares diversos que frequentam) geram sentidos e práticas de significação. Deste modo a prática de interpretação de objetos e imagens

As práticas de ressignificação imagética de obras contemporânea precisam ser tratadas como espaço propício a experimentação de professores e alunos como atores do processo.

Nesses processos de aprendizagem, imagens e objetos de arte representam estímulos para a realização de propostas que levem em conta as diferentes interpretações contextuais e ideológicas, constitui uma ação que vá além de retirar fronteiras.

Para que o aluno tenha uma real compreensão das imagens que lhes são apresentadas é necessário o acesso a uma ampla produção de imagens, que possa contribuir e favorecer uma alfabetização visual.

Diante da crescente diversidade de imagens produzidas, principalmente pela indústria cultural na atualidade, um ensino de artes que remete a alfabetização visual proporcionará o indivíduo a entender o mundo a sua volta, não somente na condição de espectador passivo, mas como agente participativo e reflexivo do processo.

4. METODOLOGIA

Os dados levantados com o auxílio de um questionário escrito e de uma entrevista oral com docentes de arte atuantes em escolas públicas, localizada no município de Barretos – SP, em sua zona urbana, foi possível constatar nesta escola os benefícios da existência de um ensino de Arte Contemporânea voltado para formação crítica dos educandos.

Os arte-educadores colaboradores são:

Professor Guilherme Lima Bruno e Silveira. Formado na UNESP/Bauru no curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Leciona a disciplina de Artes Visuais há três anos na escola “Coronel Rafael Brandão-Centro Paula Souza”, para turma de Ensino Médio do primeiro ao terceiro ano.

Professora Silvia Helena Martins Queiroz. Formada na UNICAMP no curso de Artes plásticas/Licenciatura. Leciona a disciplina de Artes visuais há vinte e quatro anos na escola “E.E. Professor Benedito Pereira Cardoso”, para alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental II e para o Ensino Médio do primeiro ao terceiro ano.

Professora Fátima Paulino. Formada na Faculdade São Luis - Jaboticabal no curso de Artes Plásticas. Leciona a disciplina de Artes visuais há vinte e três anos na escola “E.E Profª- Paulina Nunes de Moraes”, para alunos do ensino fundamental II do sexto ao nono ano e para os alunos do Ensino Médio do primeiro ao terceiro ano.

As atividades relatadas a seguir foram desenvolvidas pelos professores colaboradores da pesquisa e segundo os mesmos suas propostas apresentaram-se como produtivas e propiciaram a fomentação de um pensamento crítico reflexivo.

A metodologia adotada por todos os professores, foi pautada na concepção sócio interacionista, sendo estimulada a participação dos alunos, a troca de experiência, onde houve aula expositiva dialogada e oficinas de criação.

As atividades desenvolvidas pelos professores colaboradores foram às seguintes:

Atividade proposta pelo professor Guilherme Lima Bruno e Silveira:

Tema: “Assemblagem”.

Instituição de aplicação: “Coronel Rafael Brandão - Centro Paula Souza”.

Sujeitos Participantes: 30 alunos do segundo ano do Ensino Médio (adolescentes entre 16 e 17 anos).

Tempo estimado: 4 horas/aula.

Objetivo geral: Fomentar conhecimento de Arte Contemporânea, promover reflexões sobre o meio Ambiente (consciência ambiental, visão crítica da sociedade).

Objetivos específicos: Conhecer artistas que trabalham com a linguagem artística da assemblagem e suas poéticas; descobrir como a poética de um artista pode dialogar com obras de outros artistas; produzir trabalho plástico, por meio da *Assemblagem*. Fomentar a análise das produções dos alunos, assim como, das obras exploradas.

Procedimentos: Primeira e Segunda aula.

1º momento: apresentação em Power Point de informações sobre *Assemblagem* e os artistas Aninha Duarte e Farnese de Andrade (imagens de obras dos dois artistas).



Figura 4 - Atributos, 2000. Aninha Duarte. Cruz.



Figura 5 - Anunciação, 1983-85-87-95, Farnese Duarte.

2º momento: análise crítica das obras apresentadas, buscando um possível diálogo entre elas. Propor questões como:

- Quais os elementos comuns nas obras de Aninha Duarte e de Farnese de Andrade?
- Que materiais os autores das obras usaram para compô-las?
- Como estes artistas apresentam seus trabalhos ao público?
- Há materiais descartados; nas diferentes obras?
- Que elementos podem ser utilizados na construção de uma *assemblagem*?
- Como seria o suporte?

3º momento: Propor aos alunos uma discussão sobre o meio ambiente na atualidade, e em seguida responder a pergunta abaixo:

- Como eles chamariam a atenção das pessoas para esta questão através de uma *assemblagem*?

Solicitar para a próxima aula uma tampa de caixa de sapato (qualquer tamanho) ou outro suporte de livre escolha dos alunos e materiais que possam ser incorporados em um futuro trabalho de *assemblagem*, como materiais descartáveis, miudezas e etc..

Registrar o projeto da *assemblagem* (materiais necessários, o conceito...).

Procedimentos: Terceira e Quarta aula.

1º momento: Retomar com os alunos a proposta da aula anterior, socializar os projetos.

2º momento: Confeção da *Assemblagem*.

3ºMomento: Exposição dos trabalhos.

Crítérios de avaliação: Observação sistemática de todas as atividades realizadas será levada em consideração às aprendizagens realizadas pelos alunos em todo o processo e não o desempenho do produto final. Cada aluno terá seu percurso individual e seu tempo de aprender respeitado.



Figura 6 – *Sem título*, 2012. Aluno 1



Figura 7 – *Sem título*, 2012. Aluno 2



Figura 8 – *Sem título*, 2012. Aluno 3



Figura 9 – *Sem título*, 2012. Aluno 4

Atividade proposta pela professora Silvia Helena Martins Queiroz:

Tema: “Intervenção Urbana”.

Instituição de aplicação: “E.E. Professor Benedito Pereira Cardoso”.

Sujeitos Participantes: 32 alunos do primeiro ano do Ensino Médio (adolescentes entre 15 e 16 anos).

Tempo estimado: 2 horas/aula.

Objetivo geral: Proporcionar aos discentes situações de aprendizagem propicia a reflexão acerca da cultura visual a partir de intervenções.

Objetivos específicos: Compreender a intervenção em Arte, perceber a materialidade em Arte e suas possibilidades em processos de criação e forma - conteúdo, investigar os processos vivenciados no bimestre anterior.

Procedimentos:

1º Momento: Observar atentamente as intervenções apresentadas: Roberto Burle Marx. Detalhe do jardim em *Xadrez* no Parque Burle Marx, São Paulo, 1950; Marepe. *Cânone*, 2006. Instalação. 27ª Bienal de São Paulo. Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2006; George Segal. *The depression Bread line*, 1991. Memorial Franklin Delano Roosevelt, Washington, DC; Adriana Varejão. *Azulejões*, 2001. Instalação com 100 telas (1X 1m cada) Gesso sobre tela, pintado a óleo. Centro Cultural Banco do Brasil.



Figura 10 – *Cânone*, 2006. Marepe. Como viver junto (2)



Figura 11 - Depression Bread Line, 1991. George Segal, Bronze, 108 x 148 x 36 inches. Memorial Franklin Delano Roosevelt



Figura 12 - Azulejões (Big Blue Tiles), 2001. Adriana Varejão. Installation, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.

Foto: Gilvandro Gurgel



Figura 13 - Xadrez, 1950. Roberto Burle Marx, O atual conjunto artístico e paisagístico do Parque Burle Marx, é composto pela obra Xadrez. Passou por uma intervenção de restauração, realizada pelo próprio Burle Marx, em 1991.

2º Momento: Questionamentos:

- Quais comparações você pode fazer entre 4 estas intervenções e instalações e as apresentadas no bimestre anterior?
- Quais materiais foram utilizados por esses artistas? Quais ferramentas e procedimentos foram necessários?
- Pela observação da obra de Marepe, quais objetos podem se transformar em matéria para intervenções? Quais materiais descartados pela sociedade poderiam ser utilizados em obras e construções para materializar ideias expressivas?
- Há diferença entre manequins em vitrines e as figuras humanas de Segal? Por quê?
- Imagine-se em frente ao enorme painel de Adriana Varejão. O que a ampliação de detalhes e das marcas do tempo nos azulejos nos provoca a pensar?
- O que precisaria ser pesquisado para elaboração de um projeto tendo como referencia os artistas apresentados?
- Formas, conteúdos, matérias se interpretam para criação de uma produção estética?

3º Momento: Ação expressiva:

Planejando uma intervenção. Planejar uma intervenção que será realizada no terceiro bimestre. Definir qual modalidade da Arte em qual será realizada a intervenção, se será feita em dupla, em trio ou em grupo, data da realização. Pensar sobre o que o mundo oferece para criação de uma intervenção? Para tanto o aluno deverá observar o que acontece ao seu redor e fazer anotações em duas listas, a primeira contendo as pequenas coisas que mais lhe agrada e a segunda das pequenas coisas que lhe desagradam. (comanda). Registrar o pré-projeto no diário de bordo, tema/espço/moço de realização/data.

Fontes utilizadas para ampliar a perspectiva do professor. Caderno do professor. Linguagem, códigos e suas tecnologias Arte Ensino Médio primeira série vol.3, 2011.

Crítérios de avaliação: Participação nas atividades propostas, invenção e criatividade, envolvimento e capacidade de integração no trabalho individual e de grupo e aquisição e compreensão de conhecimentos.

Atividade proposta pela professora Fátima Paulino:

Tema: “Luz e sombra - Suporte, Ferramenta e matéria pulsante da Arte”.

Instituição de aplicação: “E.E. Profª- Paulina Nunes de Moraes”.

Sujeitos Participantes: 35 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II (adolescentes entre 12 e 13 anos).

Tempo estimado: 2 horas/aulas.

Objetivo geral: Proporcionar aos discentes situações de aprendizagem que ampliem repertórios e suscitem reflexões.

Objetivos específicos: Fomentar a análise das produções artísticas de épocas distintas e seis modos diversos de trabalhar com a luz. Perceber a luz como elemento utilizado para insuflar sensações (obra contemporânea de Carmela Gross). Discutir o tratamento expressivo da luz e sua dimensão simbólica.

Metodologia: Aula expositiva dialogada que favoreça a interação entre os alunos e o mediador (docente) e o conteúdo trabalhado. Destacando a reflexão como elemento nuclear na metodologia de trabalho que contempla a concepção sócio interacionista.

Procedimentos:

1º Momento: Apreciação.



Figura 14 - Moça com brinco de pérola, c.1665-66. Johannes Vermeer. Óleo sobre tela, 44,5X39 cm. Real Galeria de Pinturas Mauritshuis, Haia, Holanda



Figura 15 - Dinamismo de um jogador, 1913. Umberto Boccioni. Óleo sobre tela, 193.2X201 cm, Museu de Arte Moderna, Nova York, EUA.



Figura 16 - Cabeça de Mulher, 1909. Pablo Picasso

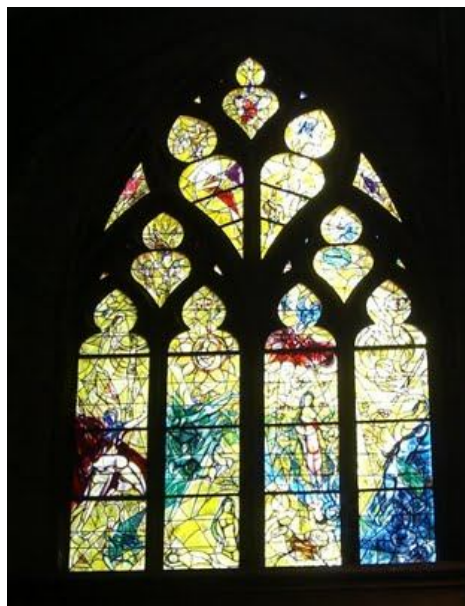


Figura 17 - *Série vermelha e azul*, século XX. Marc Chagal. Vitral dimensões variadas. Catedral Gótica de Saint Etienne. Metz, França.



Figura 18 - Uma casa, 2007. Carmela Gross. Instalação. Lâmpadas fluorescentes e tripés.



Figura 19 - Aurora, 2007. Carmela Gross. Instalação. Lâmpadas fluorescentes e estrutura de ferro, 3x17m, 2ª Bienal de arte contemporânea de Moscou Rússia.

Observação: Para gerar um momento de atenção especial, pedir aos alunos que olhem as imagens do caderno do aluno lentamente, e sem ler as informações sobre as imagens. Logo depois pedir para que fechem os cadernos e, sem ver as imagens, conversem sobre elas. (O que terá ficado de mais significativo na lembrança? O que há em comum entre elas? O que as diferenciam?).

2º Momento: Questionamentos:

- Na época de Veermer não havia luz elétrica. Isso poderia ser a causa de seu modo de usar a luz?
- Por que Umberto Boccioni terá dado o título Dinamismo de um jogador de futebol á sua obra?
- O espaço nos trabalhos tridimensionais, também sofre a influência da luz? A luz desenha planos de espaço?
- A luz é linha na obra de Carmela Gross? Que sensações ela provoca?
- O que você percebe no jogo de claro e escuro, de sombra e luz, de transparência e luminosidade? A luz reforça expressividade das obras? A s cores se modificam e se transformam pela presença de do jogo de luz e sombra?

3º Momento: Experimentação artística: Na expressividade da luz, da sombra e do auto contraste.

Buscar em revistas, jornais e outros materiais, imagens de retratos, paisagens ou interiores em que a luz seja tratada de modo expressivo. Procure também obras de arte de diversos momentos históricos e com diferentes linguagens, como desenho, a gravura, a fotografia, o cinema, entre outras, diferentes das estudadas. Com papel vegetal mapear as zonas de luz e as zonas escuras evidenciando o jogo de luz eliminando os meios tons, para tanto, um novo desenho pode ser feito através do mapeamento.

Fontes utilizadas para ampliar a perspectiva do professor: Caderno do professor. Linguagem, códigos e suas tecnologias Arte Ensino Médio primeira série vol.3, 2011.

Critérios de avaliação: Persistência na aprendizagem, empenho nas atividades desenvolvidas.



Figura 20 - Sem título – Aluno 1



Figura 21 - Sem título – Aluno 2



Figura 22 - Sem título – Aluno 3

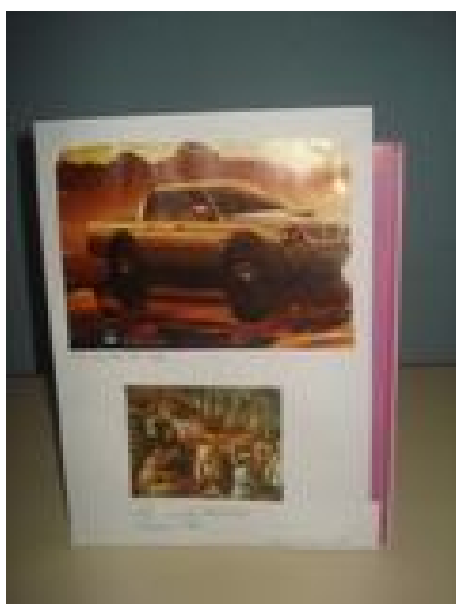


Figura 23 - Sem título – Aluno 4

5. ANÁLISE DOS DADOS

Após cruzamento dos dados levantados com o auxílio de questionário escrito e entrevista oral com as professoras de arte de uma escola pública, localizada no município de Barretos – SP, em sua zona urbana, foi possível constatar nesta escola os benefícios existência de um ensino de Arte Contemporânea voltado para formação crítica dos educando.

Os dados obtidos foram interpretados a partir de uma abordagem qualitativa e relacionados com a pesquisa bibliográfica. A partir da colaboração dos arte-educadores em responder prontamente ao questionário referente à atividade prática, contribuíram dessa forma com reflexões acerca da própria ação docente das práticas desenvolvidas nas aulas de artes sobre as possibilidades fecundas de trabalhar com arte contemporânea e possibilitar aos discentes uma alfabetização visual.

As respostas revelaram que todos os arte-educadores colaboradores apresentam formação acadêmica adequada a função que exercem.

Ao serem questionados sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula, todos os docentes revelaram um aspecto positivo, que consiste em trazer para sala de aula proposta que contemplam o estudo da Arte Contemporânea.

As principais dificuldades reveladas concerne a escassez de materiais para o fazer artístico, e o fato da cidade não possuir museus e espaços culturais que privilegiem a Arte.

Um fato relevante apontado na entrevista diz respeito à formação acadêmica dos arte-educadores, pois apontaram o fato de não terem estudado Arte Contemporânea de uma forma multifacetada e complexa em sua formação acadêmica e ainda hoje mesmo buscando atualizar-se, por vezes, há dificuldade em encontrar materiais didáticos e fontes bibliográficas específicas.

Contudo, o interesse e a busca constante dos arte-educadores por aprimorar seus conhecimentos mostra-se um dado bastante positivo.

Todos os professores colaboradores atuam em escolas públicas no município de Barretos, cada um em um bairro diferente com uma comunidade com

características sócio econômicas variadas, contudo, todas as instituições de ensino contemplam um Projeto Político Pedagógico cuja concepção pedagógica é sócio construtivista e utilizam o material didático ofertado pelo governo do estado de São Paulo intitulado “Linguagens, códigos e suas tecnologias - Arte”.



Figura 24 - Livro do professor e caderno do aluno

Houve um consenso entre os docentes entrevistados de que é possível desenvolver uma formação crítica no contexto do trabalho com Arte Contemporânea.

O docente Guilherme Lima revelou que proporcionar aos discentes situações de aprendizagem propicia a reflexão acerca da cultura visual a partir de representações imagéticas contemporâneas, amplia os conhecimentos gerais dos alunos, auxiliando a desenvolver o senso crítico e a criatividade.

A docente Fatima Paulino relata que é interessante questionar preconceitos e estereótipos assim como visões rígidas da realidade, o trabalho de ressignificação de obras contemporâneas subsidia os discentes na perspectiva de que estes aprendam a observar de maneira mais meticulosa as imagens, a docente diz ainda que, fomentar a análise das produções dos próprios alunos ,assim como, das imagens exploradas e, neste momento é possível instigá-los a perceber o quanto de

informações é possível obter através da observação de imagens e seu imenso leque de variações.

A docente Silvia Queiroz destacou a importância de partir dos conhecimentos prévios dos alunos para construção dos conhecimentos, e costuma priorizar a experimentação da compreensão crítica da experiência visual, como por exemplo, através de projeto de ação expressiva com intervenção urbana no próprio ambiente escolar, o que estimula a participação dos alunos, a troca de experiência através da articulação de conceitos e argumentos.

Os colaboradores destacaram que é possível desenvolver a formação crítica em diferentes situações de ensino, porém, no trabalho com Arte Contemporânea o retorno dos alunos “parece” ser mais produtivo, e destacam o estímulo ao estudo da multiplicidade e a diversidade de linguagens e tendências, em seus vários tipos de manifestação, justamente, por promover a reflexão.

Em linhas gerais, constatou-se que, os docentes participantes da pesquisa estão envolvidos em um trabalho com artes visuais comprometidos com a qualidade de ensino, suas aulas são planejadas tendo como referencial pedagógico os PCN’S Parâmetros Curriculares de Artes, e também, os cadernos de artes formulados pelo Governo do Estado de São Paulo, suas práticas educativas remetem a um ensino de arte contemporânea significativo e instigante para os discentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte Contemporânea por apresentar uma vasta diversidade de propostas é provocativa, causando no espectador uma inquietação, o que favorece o questionamento. Este desconforto pode ser o ponto de partida para exercitar o pensamento crítico dos educandos, fazendo com que uma nova percepção da realidade seja construída, estimulando o olhar em torno da sua realidade, o que favorece descobrir-se como sujeito histórico.

O trabalho reuniu informações que despertam reflexões e análises de como o ensino e a aprendizagem voltado para uma formação crítica pode ser desenvolvida através da Arte Contemporânea, de forma prazerosa e significativa para os alunos.

Deste modo, através do ensino de Arte Contemporânea o estudante terá contado com diferentes culturas e, conseqüentemente, este suporte favorecerá sua “alfabetização visual”, em outras palavras, irá contribuir para que este aluno desenvolva competências para entender/interagir criticamente o mundo imagético.

Na prática da educação de cultura visual os arte-educadores ao engajarem-se numa intensa bricolagem com a Arte Contemporânea, junto com seus educandos, possivelmente, irão desenvolver competências e habilidades para tornar-se capaz de fragmentar, reconstruir e dialogar intensamente com a visualidade.

Constatou-se através da pesquisa bibliográfica com as entrevistas realizadas com arte educadores, que o grande desafio que se impõe para efetivação de um trabalho docente diferenciado, ocorre principalmente, quando o estudo da arte contemporânea acontece na perspectiva de uma alfabetização visual. É, justamente, nesta nova tomada de posição, apresentada pelos arte educadores colaboradores da pesquisa, que reside a efetiva mudança de antigas práticas de ensino.

Através do estudo elaborado conclui-se que a arte contemporânea desenvolvida em uma perspectiva de cultura visual favorece a alfabetização visual, amplia o olhar do indivíduo, portanto, auxilia para uma formação mais consciente, crítica e reflexiva.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIEFENTHÄLER. Daniela Linck. **Cultura Visual: provocações imagéticas**. [online] Disponível em: <http://www.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/cultura_visual.pdf>. Acesso em: 16 abr. 04/2012.

FERRAZ, M. Heloísa C.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREEDMAN, K. **Cultura visual e identidad**. Cuadernos de Pedagogía. Barcelona, n.312, p.59-61, 2002.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.).

HERNÁNDEZ. Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEI FEDERAL nº. 5692/71 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [on-line] Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 07 de mai. 2012.

LEI FEDERAL nº. 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [on-line] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 07 de mai. 2012.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian C. F. D. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. [online], Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 10/04/2012.

SARDELICH, Maria Emília. **Visual e prática educativa**. [online], 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em: 7/5/2012.

8. ANEXOS

Entrevista: Arte contemporânea: uma possibilidade para alfabetização visual.

Nome: _____

Instituição em que se formou: _____

Curso: _____ Ano _____

Escola: _____

1. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?

2. Como você entende o ensino de artes na Escola em que atua?

3. Levando-se em consideração sua experiência sobre Arte Educação, qual a relevância da Arte Contemporânea no ensino aprendizagem de arte?

4. Que propostas você aplicaria para trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula?

5. Quais as dificuldades encontradas nesta aplicação?

6. Quais as soluções adotadas para resolver as dificuldades encontradas?

7. Em sua opinião, qual a relação entre Arte Contemporânea e uma formação crítica voltada para “Alfabetização Visual”?

8. Há alguma relação entre as imagens utilizadas nas aulas de arte e a formação crítica dos educandos?

9. Em caso afirmativo, como se dá esta formação?

Entrevista

Arte contemporânea: uma possibilidade para alfabetização visual.

Nome: Guilherme Lima Barros E. Silveira
 Instituição em que se formou: UNESP/Baurac
 Curso: Ed. Artística, com habilitação a nível Plástico Ano 2009
 Escola: Centro Paula Souza - Diretor
 (em que leciona?)

1. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?

3 anos.

2. Como você entende o ensino de artes na Escola em que atua?

O Trabalho com o ensino médio segue um fazer sistemático, uma vez que os alunos se focam no vestibular. Torna-se necessário o ensino teórico da História da Arte, mas se que contextualizado nos trabalhos práticos para que possam desenvolver suas criatividade e subjetividade, assim como a leitura de imagens constantes.

3. Levando-se em consideração sua experiência sobre Arte Educação, qual a relevância da Arte Contemporânea no ensino aprendizagem de arte?

É importante que exista um ponto entre presente e passado, para que possa entender a amplitude da matéria e sua localização no mundo de hoje. Porém também saber o conteúdo do passado, se entendido hoje.

4. Que propostas você aplicaria para trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula?

É importante ter um trabalho contínuo, pois a aprendizagem de ensino
trabalha as técnicas e estratégias utilizadas. Como trabalho, inicialmente a base para
criar estes trabalhos, a habilidade em arte e a habilidade em trabalhar com
a arte (na).

5. Quais as dificuldades encontradas nesta aplicação?

A primeira dificuldade é por trabalhar com imagens de obras modernas e contemporâneas.
É constante a pergunta: "mas isto é arte?". Então leva os alunos a questionar: "porquê é arte".
Sempre começa a sair com leituras de imagens contemporâneas, buscando sempre o pessoal.
Os alunos, de K. Kline, quadramentos como Dada e Quino, etc.

6. Quais as soluções adotadas para resolver as dificuldades encontradas?

Sempre contextualizar as obras e guiá-las nas leituras. A calma e muita
participação, as vezes é melhor ficar com os alunos e fazer muitas perguntas
do que com a arte antes dos alunos com o professor.

7. Em sua opinião, qual é a relação entre Arte Contemporânea e uma formação crítica voltada para "Alfabetização Visual"?

A alfabetização visual pode ocorrer em qualquer fase da arte contemporânea,
mas ela pode ser mais fácil de trabalhar se se partir do ponto de vista histórico.
Tanto de entender a arte como um sistema de linguagem e cada obra de arte é possível
de leitura (compreensão, análise, interpretação, etc.).

8. Há alguma relação entre as imagens utilizadas nas aulas de arte e a formação crítica dos educandos?

Completado o questionário, como a imagem é possível de leitura, ela pode ser
lida e interpretada de diferentes maneiras. Nesse ponto o professor é importante, pois não é só a
apresentação do conteúdo, mas a leitura e a análise da obra, feita com o aluno
em arte para a sua vida, tornando-se mais aberta e crítica.

9. Em caso afirmativo, como se dá esta formação?

Com leitura e discussão, sempre com o trabalho contínuo, é que
pode se desenvolver a capacidade de agir sobre o mundo, a partir do seu
entorno.

Entrevista

Arte contemporânea: uma possibilidade para alfabetização visual.

Nome: Fátima Paulino
 Instituição em que se formou: Faculdade "São Luís" - Jaboatão
 Curso: Artes Plásticas Ano: 1988
 Escola: F. E. Prof. Paulina Nunes de Moraes

1. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?

23 anos

2. Como você entende o ensino de artes na Escola em que atua?

No Ensino fundamental é importante levar o aluno valorizar a cultura da sua cidade e região, através das leituras de imagem e visitas culturais.

3. Levando-se em consideração sua experiência sobre Arte Educação, qual a relevância da Arte Contemporânea no ensino aprendizagem de arte?

Importa salientar a dificuldade que o aluno tem na interpretação desta arte, mas devemos sempre fazer a ponte do Arte Passada e a Presente (hoje).

4. Que propostas você aplicaria para trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula?

O Trabalho é contínuo, trabalhar sempre atualidades, não esquecendo que o aluno hoje ele só produz aquilo que ele gosta, enfatizando a cultura popular.

5. Quais as dificuldades encontradas nesta aplicação?

Eles não aceitam muito no início, porque questionam o "porquê" desta arte, com o passar das aulas vamos rompendo o preconceito.

6. Quais as soluções adotadas para resolver as dificuldades encontradas?

Sempre com paciência, orientando a necessidade de entendimento da arte contemporânea e ampliando mais o conhecimento deles.

7. Em sua opinião, qual a relação entre Arte Contemporânea e uma formação crítica voltada para "Alfabetização Visual"?

A alfabetização visual ela ocorre totalmente na arte contemporânea, crítica e a contextualização da aplicação para o entendimento no sistema das linguagens artística contemporânea.

8. Há alguma relação entre as imagens utilizadas nas aulas de arte e a formação crítica dos educandos?

Salientamos a importância da leitura de imagens e fazer o aluno compreender a importância da formação crítica no aprendizado do educando o mesmo.

9. Em caso afirmativo, como se dá esta formação?

Formação é através de trabalhos constantes relacionado aos temas, e desenvolvendo a capacidade de agir e preparar-se para o mundo atual.

Entrevista

Arte contemporânea: uma possibilidade para alfabetização visual.

Nome: Silvia Helena Martins de Queiroz
 Instituição em que se formou: Unicamp
 Curso: Artes Plásticas/Licenciatura Ano 1987
 Escola: EE. Benedito Pereira Cardoso

1. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?

24 anos

2. Como você entende o ensino de artes na Escola E.E. Professor Benedito Pereira Cardoso?

Componente Curricular da Área de Lógicos e Linguagens

3. Levando-se em consideração sua experiência sobre Arte Educação, qual a relevância da Arte Contemporânea no ensino aprendizagem de arte?

Quando se diz sobre Arte e Artista, a fala seguinte é: Já morreu?! A A. Contemporânea propõe artistas e elementos, valores e tecnologia do nosso tempo.

4. Que propostas você aplicaria para trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula?

Pesquisas, conhecimento de artistas atuais e formas diferenciadas de trabalho.

5. Quais as dificuldades encontradas nesta aplicação?

Entender que esse "tipo" de expressão é considerado arte e que nem todo que se faz "parecido" é arte.

6. Quais as soluções adotadas para resolver as dificuldades encontradas?

A minha experiência com "Intervenção Visual" na escola é preparar o "conceito", a ideia e o Roteiro da Intervenção

7. Em sua opinião, qual a relação entre Arte Contemporânea e uma formação crítica voltada para "Alfabetização Visual"?

A Arte Contemporânea vem desde o início acompanhada da Arte Conceitual é preciso estudá-la nos diversos formatos para aprender a lê-la.

8. Há alguma relação entre as imagens utilizadas nas aulas de arte e a formação crítica dos educandos?

Sim e a ponte quem faz é o mediador cultural, no caso o Professor.

9. Em caso afirmativo, como se dá esta formação?

Não é bem uma formação e sim Informação. O caminho é estudo, pesquisa, treinar o olhar, trabalhar a percepção na sua totalidade.



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IDA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Técnica Estadual “Cel. Raphael Brandão - Centro Paula Souza

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam o desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, observação e entrevista oral e escrita através de um questionário junto aos alunos em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar

Esclareço que esta participação é voluntária. Asseguro-lhe que a identificação de alunos não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Jussara da Penha Furegati
Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Barretos 29 de Abril de 2012

Evaldo Guimarães
Direção Escolar
Escola Técnica Estadual “Cel Raphael Brandão”
Barretos-São Paulo



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da E.E. Professor "Benedito Pereira Cardoso "

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam o desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, estudo de caso com visita, observação e entrevista oral e escrita através de um questionário junto ao alunado em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar

Esclareço que esta participação é voluntária. Asseguro-lhe que a identificação de alunos não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Jussara da Penha Furegati
 Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Barretos 29 de Abril de 2012

Rosa Maria de Oliveira Vilas Boas
 Direção Escolar
 E.E. Professor "Benedito Pereira Cardoso"
 Barretos-São Paulo



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola. Estadual “Professora Paulina Nunes de Moraes”

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam o desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, estudo de caso com visita, observação e entrevista oral e escrita através de um questionário junto ao alunado em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar

Esclareço que esta participação é voluntária. Asseguro-lhe que a identificação de alunos não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Jussara da Penha Furegati
Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Barretos 29 de Abril de 2012

Dorival Thomas da Costa
Direção Escolar
E.E “Professora Paulina Nunes de Moraes”
Barretos-São Paulo